

EDUCAÇÃO

CONTINUADA

ENSINO
HÍBRIDO
E NOVAS
ESTRUTURAS
EDUCACIONAIS



N2

Revista Educação Continuada

Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais

São Paulo - SP, V.3 n.2, Maio 2021

Conselho Editorial

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva
Prof. Dr. Flávio da Silva
Profa. Me. Jonathan Estevam Marinho
Me. André Santana Mattos

Comissão Científica

Prof. Dr. Flávio da Silva
Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho
Prof. Me. Enésio Marinho da Silva Jr.
Prof. Me. Marcos Roberto dos Santos
Profa. Esp. Maria Aparecida Alves Xavier

Edição Geral

Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho

Direção Institucional

Prof. Me. Enésio Marinho da Silva

E24

Revista Educação Continuada (Eletrônica) / [Editor Chefe] Prof. Me. Jonathan Estevam Marinho - Vol.3, n. 2 (Maio 2021) - CEQ Educacional - São Paulo (SP): Editora CEQ Educacional, 2021

48p.: Il color

Mensal

Modo de acesso: <<http://www.educont.periodikos.com.br/ed/60d09ac1a9539553336be772>>

ISSN 2675-6757 (On-line)

Data de publicação: 31/05/2021

1. Ciências Humanas; 2. Educação; 3. Tecnologias de Aprendizagem;
I. Título

CDU 37/49
CDD 372.358

Bibliotecário Responsável: Emerson Gustavo Nifa | SP-010281/O

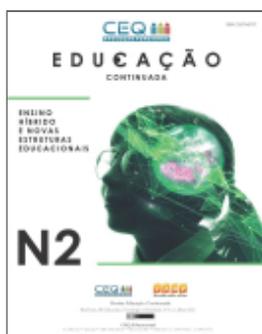


CEQ Educacional

R. Airi, 20 • Tatuapé • CEP: 03310-010 • São Paulo-SP • Telefones: 11 2546-7326 | 11 2841-2411

EDUCAÇÃO CONTINUADA

SUMÁRIO



3(2), 2021 Maio (Ensino Híbrido e Novas Estruturas Educacionais)

Nesta e nas próximas edições deste ano de 2021, a revista Educação Continuada pretende reunir trabalhos que possam discutir as estruturas educacionais do ensino híbrido e o possível impacto no futuro da educação.

ARTIGO CIENTÍFICO

p.5-12

A CONTRIBUIÇÃO DOS CONTOS DE FADAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Joyce R. Corrêa Iacovantuono

[PDF](#)

p.13-22

JOGOS DENTRO DA ESCOLA

Diana Macedo da Silva

[PDF](#)

ENSAIO

p.23-32

CONCEITUANDO ARTES VISUAIS

Cicera Gutierrez Figueiredo

[PDF](#)

p.33-40

A FOTOGRAFIA COMO FONTE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO NO BRASIL

Cicera Gutierrez Figueiredo

[PDF](#)

p.41-48

A FOTOGRAFIA COMO ARTE BRASILEIRA

Cicera Gutierrez Figueiredo

[PDF](#)

A FOTOGRAFIA COMO ARTE BRASILEIRA

Autora: Cicera Gutierrez Figueiredo

RESUMO

Conceitualização sobre artes visuais, mostrando então a descoberta isolada da fotografia em 1833 e a chegada ao Brasil em 1840. Discutiu sobre a fotografia e a imagem como recursos na educação, além de contar uma breve história sobre o Museu de artes de São Paulo. Objetivou-se mostrar a história e a evolução da fotografia desde o seu início com a descoberta isolada e chegada da França trazida por Abade Louis Compte. Pretendeu-se ainda apresentar sua utilização como fonte de informação e conhecimento através da imprensa com a fotografia jornalística, a utilização na publicidade para seduzir o leitor, e a entrada nos museus de artes. Apresentar-se-á a fotografia como fonte de registro de nossa história mostrando que através do ato de fotografar (registro fotográfico) proporcionamos comunicação, revelando milhares de possibilidades de interpretações, mesmo sendo sobre um momento congelado e guardado para todo o sempre. Destacar a fotografia como uma das responsáveis por apresentar ao mundo, a humanidade e o próprio mundo, e transformou em foto, a criatividade e a audácia de artistas, em verdadeiras obras de artes, retratando assim toda a nossa história.

Palavras-chave: arte; educação; fotografia.

INTRODUÇÃO

Neste Artigo enfatizamos a fotografia como arte no Brasil, sintetizando o fotoclubismo e suas primeiras exposições fotográficas, além de destacar os principais nomes da fotografia moderna.

O fotoclubismo surgiu Brasil no início do século XX,

como movimento que reunia pessoas que tinham interesse na fotografia como forma de expressão artística, com o intuito na formação e aperfeiçoamento dos fotógrafos.

A partir dos Fotos Clubes surge à fotografia moderna, adeptos do picturalismo, uma nova estética fotográfica onde os fotógrafos faziam intervenções na fotografia, transformando-a em uma produção artística, os principais foto clubes são o Photo Clube Brasileiro, criado em 1923 no Rio de Janeiro, que realizava ente seus associados cursos práticos e teóricos, palestras, concursos, exposições e excursões fotográficas, seus associados produziram a revista Photogramma que circulou de 1926 a 1931 e trazia publicações sobre técnica e estéticas fotográficas, realizaram os primeiros salões de fotografia no Brasil, além disso, o Photo Clube Brasileiro manteve um programa de rádio sobre fotografia.

Foto Clube Bandeirante, criado em 1939 em, São Paulo, em funcionamento até os dias de hoje, foi fundamental para a fotografia de autor no país, em 1942 realizou o primeiro Salão Paulista de Arte Fotográfica que teve grande sucesso, e além das fotos nacionais foram exibidas pela primeira vez fotografias de autores estrangeiros na sessão Boa Vizinhança.

No ano seguinte foi realizado o segundo Salão já em 1944 devido ao grande sucesso deu ao terceiro Salão âmbito internacional, em 1945 incorporou o cinema amador e passou a se chamar Foto Cine Clube Bandeirante.

Os principais fotógrafos expoentes do fotoclubismo que representaram o movimento moderno na fotografia foram Thomas Farkas, José Oiticica Filho, Eduardo Salvatore, Chico Albuquerque, José Yalenti, Gregori Warchavchik (também arquiteto), Hermínia de Mello Nogueira Borges, Nogueira Borges, Geraldo de Barros e Gaspar Gasparian.

Em 1948 o Museu de Arte de São Paulo (MASP) realiza a primeira exposição de fotografia em museu do Brasil, com fotos de Thomaz Farkas, dois anos depois o

museu realiza exposição com fotos de Geraldo de Barros, os dois criaram um laboratório fotográfico e um programa de cursos de fotografia no MASP contribuindo para a formação de vários profissionais.

O Museu de Arte Moderna (MAM) também realizou diversas exposições fotográficas, entre 1949 e 1955 suas exposições, foi em conjunto com o Foto Cine Clube Bandeirante, em 1965 a Fundação Bienal introduziu a fotografia em suas exposições.

Na década de 70 surgiram diversas oficinas e escolas de fotografia no país, como a Enfoco e a Imagem e Ação, em São Paulo, que impulsionam a fotografia de autor. Na falta de lugares especializados para exposições são criadas várias galerias, como a Fotóptica e a Álbum, e surgem grupos como o Photogaleria, no Rio de Janeiro e em São Paulo, com a intenção de inserir a fotografia no mercado de arte brasileiro¹.

Já nos anos 80 a fotografia brasileira torna-se conhecida no exterior por meio da participação em exposições internacionais e da publicação do trabalho de fotógrafos brasileiros em revistas estrangeiras. Entre os principais nomes do período estão Sebastião Salgado, Cristiano Mascaro, Miguel Rio Branco, Luiz Carlos Felizardo, Hugo Denizart, Cláudio Edinger, Mario Cravo Neto, Arnaldo Pappalardo, Kenji Ota e Marcos Santilli.

Praticamente desde nossa primeira experiência no mundo, passamos a organizar nossas necessidades e nossos prazeres, nossas preferências e nossos temores, com base naquilo que vemos ou queremos ver. [...] Nós o aceitamos sem nos darmos conta de que ele pode ser aperfeiçoado no processo básico de observação, ou ampliado até converter-se num incomparável instrumento de comunicação humana (DONDIS, 2007, p. 06).

A imagem para Knauss (2006, p. 98) “é um componente de grande destaque, mesmo que nem sempre seja valorizada como fonte de pesquisa pelos próprios profissionais da História”. A imagem condensa a visão comum que se tem do passado.

No Brasil, os fotos clubes serviram de porta de entrada da fotografia para o espaço da arte.

1 - OS PRINCIPAIS NOMES DA FOTOGRAFIA MODERNA

No Brasil, o movimento modernista deslança na década de 1940. É nesse período que um grupo de fotógrafos brasileiros passa a olhar atentamente para as metrópoles. Fazem isso ao investigar, por meio do olhar, suas transformações. Tentavam entender o mundo de maneira subjetiva, em pleno pós-guerra.

Os principais nomes da fotografia moderna são: José Oiticica Filho, Marcel Giro, German Lorca, Thomaz Farkas, José Yalenti e Geraldo de Barros.

José Oiticica Filho (1906-1964), formado em engenharia, professor de matemática, pesquisador e entomólogo do Museu Nacional do Rio de Janeiro, interessou-se pela fotografia artística, se tornando um dos membros mais influentes do fotoclubismo brasileiro, e expondo no Brasil e exterior, ganhou vários prêmios, e foi considerado um dos melhores fotógrafos do mundo. Muito criativo uniu ciência à arte, e inovou a fotografia brasileira nas décadas de 1950 e início de 1960 através de investigações, experimentações, interferências e manipulação de imagens feitas em laboratório fotográfico, utilizou formas, montagens, colagens, e outros procedimentos criando fotografias abstratas e aderindo ao construtivismo.

Marcel Giró (1913-2011), filho de um industrial do

¹ <http://www.portaldarte.com.br/fotografiabrasil.htm>.

ramo têxtil. Era o segundo de seis irmãos. Estudou na Escola Nacional de Badalona e, mais tarde, na Escola Industrial de Terrassa, ao mesmo tempo em que trabalhava na fábrica da família. Desde muito jovem, já apreciava o montanhismo e a fotografia. No Brasil, Giró retomou seu amor pela fotografia e acabou dedicando-se profissionalmente a esta atividade. Em 1953, abriu o seu próprio estúdio em São Paulo, chamado de Estúdio Giró. Marcel Giró tornou-se um dos principais fotógrafos do país, membro destacado do que se conheceu como Escola Paulista².

German Lorca (São Paulo SP 1922). Fotógrafo. Forma-se em ciências contábeis pelo Liceu Acadêmico, em 1940. Em 1949, participa do Foto cine Clube Bandeirante (FCCB), associação de fotógrafos que introduzem novas tendências na fotografia, como José Yalenti (1895-1967), Thomaz Farkas (1924-2011) e Geraldo de Barros (1923-1998). Nessa época produz imagens que se tornam muito conhecidas, como Malandragem, 1949, À Procura de Emprego, 1951, e Apartamentos, 1952. Registra a paisagem da cidade de São Paulo, em especial os locais da região central, como a Praça da Sé. Abre estúdio próprio em 1952. Em 1954, é o fotógrafo oficial das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. A partir dessa data, dedica-se com exclusividade à fotografia, atuando principalmente na área de publicidade, em que conquista prêmios como o Prêmio Colunistas, concedido pela revista Meio & Mensagem, em 1985 e 1989. Sua produção da época do FCCB é comentada no livro A Fotografia Moderna no Brasil, de Helouise Costa, publicado em 1995, pela editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).³

Thomas Jorge Farkas (1924-2011) foi um dos pioneiros da moderna fotografia do Brasil. Húngaro de nascimento veio para o Brasil quando criança, em 1930. Seu pai, Desidério Farkas (Farkas Dezső), foi sócio-fundador da Fotoptica, empresa que também viria a dirigir. Iniciou sua

carreira de fotógrafo na década de 40 e foi um dos mais expressivos membros do Foto cine Clube Bandeirante (FCCB). Em sua obra destaca-se o registro da construção e inauguração de Brasília. Criou em 1979 a Galeria Fotoptica em São Paulo, destinada exclusivamente a exposição de fotografias. Engenheiro de formação foi professor de Fotografia, Fotojornalismo e Jornalismo Cinematográfico da Escola de Comunicações e Artes da USP. Foi também produtor de documentários, entre os quais se destacam Brasil verdade, Jânio a 24 quadros e Coronel Delmiro Gouveia⁴.

José Yalenti (1895-1967) Combatente do Movimento Constitucionalista de 1932 integrou o grupo fundador e foi ativo membro do Foto Cine Clube Bandeirante por 28 anos. Pelo Bandeirante passaram quase todos os criadores da moderna fotografia brasileira, como Thomas Farkas, Geraldo de Barros, German Lorca, Eduardo Salvatore, Chico Albuquerque e Madalena Schwartz. Yalenti ficou conhecido pelo uso frequente da contraluz e da geometrização dos motivos⁵.

Geraldo de Barros (1923-1998) foi pintor e fotógrafo brasileiro. Além da fotografia e da pintura, sua obra se estende também a gravura, as artes gráficas e ao desenho industrial. Iniciou sua carreira dedicando-se à pintura de figura e paisagens, mas tornou-se conhecido ao estabelecer vínculos com a arte experimental. Foi um dos pioneiros da fotografia abstrata e do modernismo no Brasil, além de ser considerado um dos mais importantes artistas do movimento concretista brasileiro. As imagens de Geraldo de Barros se formam a partir da desconstrução, onde o efêmero, o fragmento, o tempo, o descontínuo, e a ação estão presentes. A partir da reordenação de elementos, o artista cria uma nova composição. Em seus trabalhos, estão sempre presentes as questões sociais e urbanas, além da inquietude diante da relação entre a arte e a sociedade⁶.

Por estes profissionais e suas descobertas o Brasil foi

² https://es.wikipedia.org/wiki/Marcel_Gir%C3%B3.

³ https://pt.wikipedia.org/wiki/German_Lorca.

⁴ https://pt.wikipedia.org/wiki/Thomaz_Farkas.

⁵ <http://www.bolsadearte.com/artistas/perfil/id/460/>.

⁶ https://pt.wikipedia.org/wiki/Geraldo_de_Barros.

e é considerado um dos pioneiros na Fotografia. De todas as manifestações artísticas, a fotografia foi a primeira a surgir dentro do sistema industrial. Seu nascimento só imaginável frente à possibilidade da reprodução.

Pode-se afirmar que a fotografia não poderia existir como a conhecemos, sem o advento da indústria. Buscando atingir a todos. Por meio de novos produtos culturais, ela possibilitou a maior democratização do saber.

A arte fotográfica, com certeza é uma facilitadora do trabalho transdisciplinar; ela tem o papel de junção, de integração, de transversalidade em todos os espaços da educação, especialmente os de educação infantil, pois, ela está ligada a todas as áreas do conhecimento e à leitura de mundo (SCHULTZE, 2001).

Nunca houve uma forma de sociedade na história em que se desse tal concentração de imagens, tal densidade de mensagens visuais (BERGER, 2005, p. 139). Atualmente, mais do que em qualquer outra época, a imagem, e particularmente a fotografia, tem uma grande importância no cotidiano da nossa sociedade.

Isso se deve, essencialmente, ao fato de termos acesso a uma grande diversidade de imagens no nosso dia a dia e à quantidade de fins para que estas imagens sejam utilizadas. Considerando os diferentes meios que temos à disposição diariamente, a comunicação e o desempenho das mais variadas áreas profissionais e a documentação pessoal de cada indivíduo, percebem que a fotografia tem um lugar central e fundamental na sociedade.

2 - AS ESCOLAS BRASILEIRAS E A HISTÓRIA SOBRE O ENSINO DAS ARTES

A fotografia há décadas é considerada uma forma de expressão, foi assim que o homem encontrou o melhor e mais perfeito jeito, de gravar e transmitir suas ideias. A

imagem mais do que nunca, vem ganhando sua importância, e hoje vivemos em um mundo mais visual, e a fotografia está ao alcance de todos.

Com esta facilidade, as tecnologias permitem que uma fotografia seja alterada e modificada, nos fazendo assistir o verdadeiro objetivo da fotografia se afundar, quando era mostrar a verdade e reproduzir o real.

No jornalismo completa, e às vezes fala mais que a própria notícia, nas revistas de fofoca revela a vida dos famosos, na publicidade vende o produto, ilustra os livros, sites, entre tantas outras utilidades. A televisão e o cinema só estão aqui hoje, graças aos avanços tecnológicos desde a origem da fotografia.

Surgindo na metade do século XIX, a fotografia levantou as artes visuais. Um dos responsáveis foi o grande Leonardo Da Vinci, quem começou com a câmera escura, onde através de um orifício, uma luz refletida em um objeto projeta a imagem no interior de uma caixa escura.

Em cima disso, ao longo de anos, muitos artistas recriaram e simplificaram o trabalho de Da Vinci, até a câmera ser o que é hoje.

A fotografia é uma das responsáveis por apresentar ao mundo, a humanidade e o próprio mundo, e transformou em foto, a criatividade e a audácia de artistas, em verdadeiras obras de artes.

A arte é parte integrante no currículo escolar desde o jardim da infância.

As artes são partes essenciais da experiência humana. Não é uma frivolidade. Recomendamos que todos os estudantes estudem as artes para descobrir como os seres humanos usam símbolos não verbais e se comunicam não apenas com palavras, mas através da música, dança e das artes visuais (BEYER, 2005, p. 36).

Segundo Reveral (2007), o ensino em nossas escolas é tradicionalmente voltado para os aspectos cognitivos. Embora a maioria das obras pedagógicas mencione os aspectos afetivos e psicomotores e ressalte sua importância no desenvolvimento da personalidade do educando, há uma acentuada distância entre as teorias e a prática na sala de aula.

No correr dos anos, trabalhando com Expressão Dramática em escolas de diferentes níveis, o autor observa, em cada novo grupo de alunos, em grande bloqueio em relação à espontaneidade gestual e verbal.

A capacidade de expressão e comunicação inata no ser humano revela-se lentamente; a criança somente se expressa com naturalidade, através da linguagem verbal e gestual, após algum tempo de prática de jogos de expressão dramática, musical e plástica.

Observa-se também, alunos de alto nível intelectual, que dominavam perfeitamente os conteúdos estudados, apresentam dificuldades para expressar tais conhecimentos através de um simples gesto ou discurso espontâneo.

As atividades de expressão artística são excelentes, recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno. O objetivo básico dessa atividade é desenvolver a auto-expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades de atuar efetivamente no mundo opinar, criticar e sugerir (BEYER, 2005, p. 37).

Para que esse objetivo seja plenamente atingido, são necessários que o professor ofereça ao aluno várias oportunidades de atuação espontânea, num clima de liberdade. Somente assim, as atividades de expressão poderão concorrer para que o aluno libere sua espontaneidade e desenvolva sua personalidade, assimilando a cultura.

Para Beyer (2005) a questão central do ensino de

Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa às comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar.

Segundo Fusari e Ferraz, (2012), a formulação de uma proposta de trabalhar a arte na escola exige que se esclareçam quais posicionamentos sobre arte e educação escolar estão sendo assumidos. Por sua vez, tais posicionamentos implicam também na seleção de linhas teórico-metodológicas.

Com relação à arte, existem teorias que podem contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos alunos, principalmente no que se refere aos seus processos de produção e apreciação artística. São teorias que incorporam o relacionamento com as práticas e o acesso ao conhecimento da arte, mas sem a pretensão de atingir-se uma verdade única.

O próprio conceito da arte tem sido objeto de diferentes interpretações: arte como técnicos materiais artísticos, lazer, processo intuitivo, liberação de impulsos reprimidos, expressão, linguagem, comunicação.

A concepção de arte que pode auxiliar na fundamentação de uma proposta de ensino e aprendizagem artísticos, estético, e atende a essa mobilidade conceitual, é que aponta para uma articulação do fazer, do representar e do exprimir.

Segundo Fusari e Ferraz (2012), para desenvolver um bom trabalho de Arte o professor precisa descobrir quais são os interesses, vivências, linguagens, modos de conhecimento de artes e práticas de vida de seus alunos. Conhecer os estudantes na sua relação com a própria região, com o Brasil e com o mundo, é um ponto de partida imprescindível para

um trabalho de educação escolar em arte que realmente mobilize uma assimilação e uma apreensão de informações na área artística.

O professor pode organizar um “mapeamento” cultural da área que atua, bem como das demais, próximas e distantes. São nessa relação com o mundo que os estudantes desenvolvem as suas experiências estéticas e artísticas, tanto na área da linguagem artística desenvolvida pelo professor (artes plásticas, desenho, música, artes cênicas).

Assim, podem-se organizar exercícios e atividades como busca de soluções para problemas de arte pensados a partir da realidade dos alunos. Esses trabalhos escolares podem levar o aluno ao ato de comparar e contrapor produções artísticas próprias e de outros autores (FUSARI e FERRAZ, 2012, p. 18).

Ao serem propostos os exercícios ou as atividades práticas e teóricas devem-se observar uma constante sintonia com o desenvolvimento das capacidades e habilidades artísticas e estéticas que estão sendo trabalhadas.

Imagine uma vida sem fotografia, as histórias dos livros, apenas com textos sem registros fotográficos do que aconteceu em certa época em nosso passado.

Nossa história é contada por fotos, por memórias, formadas de imagens, por fotografias. Ainda que manipulada, a foto tem sua mensagem, e nada é tão característica como a imagem, que não seria completa sem as palavras, e vice e versa.

Mais que encher um site de fotos, ou então uma rede social, a realidade que existe em uma fotografia, nos complementa com a verdade, e este tão presente e necessária em nossa vida como o ar que respiramos.

CONCLUSÃO

Acredita-se que estudando a história, focando a

fotografia seria necessário a fim de propiciar o desenvolvimento de todas as percepções, dos alunos, pois, todas as imagens são usadas para conhecer e ler o mundo que nos cerca.

A criação tecnológica também é uma grande colaboradora por expor múltiplas manifestações visuais que gera a necessidade de uma educação para saber ver e perceber, distinguindo sentimentos, sensações, ideias e qualidades contidas nas formas e nos ambientes. Por isso é importante que essas reflexões sejam trabalhadas na escola, nas aulas de Arte e, principalmente, nas de Artes Visuais.

Considera-se o estudo da fotografia na escola como mobilizadora de busca, assimilações, transformações, ampliações sensíveis e cognitivas, individuais e coletivas, que pode trazer melhores qualidades na humanização dos alunos, bem como dos professores. A história da fotografia no Brasil pode trazer à tona a busca pelo desconhecido, o desvendar histórico do momento e a realidade vivida no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Rosane. **Fotografia e Antropologia: olhares fora dentro**. São Paulo: Estação Liberdade; EDUC, 2002.
- ASENCIO, M. e POL, E. Aprender en el museo. In: **Íber – Didáctica de las Ciencias Sociales, Geografía e Historia**. n. 36, Año IX. Barcelona: Ed. Graao, 2003.
- BARBOSA, Ana M. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BARRADAS, José. **Fotografia total**. Disponível em: <http://fotografiatotal.com/as-primeiras-fotografias-da-historia>. Acesso em 18 jan. 2018.
- BERGER, J.; ALVES, A. **Modos de ver**. Barcelona, Gustavo Gili, 2005.

BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005;

BLOCH, Marc L. B. **Apologia da história, ou, O ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

BRASIL. RCNEI. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. v. 1, 2, 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CIACARELI, N. **A fotografia na sala de aula, a problemática da fonte imagética, da efemeridade ao trabalho com a sensibilidade do olhar**. III Encontro Nacional de Estudos da Imagem 03 a 06 de maio de 2011 - Londrina - PR. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/eneimagem/anais2011/trabalhos/pdf/NISLEY%20CIACARELI%201.pdf>. Acesso em 22 jan. 2018.

CORBIN, Alain. **O segredo do indivíduo**. In: PERROT, Michelle (Org.). **História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. v. 4. p. 425.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FELIZARDO, Adair; SAMAIN, Etienne. **A fotografia como objeto e recurso de memória**. In **Discursos fotográficos**. Londrina, v. 3, n. 3, 2007.

FUSARI, Maria Felismina Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa T. **Arte na educação escolar**. São Paulo:

Cortez, 2012.

INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** - Natal, RN - 2 a 6 de setembro de 2008.

KNAUSS, Paulo. **O desafio de fazer história com imagens: arte e cultura visual**. v. 8. Niterói: Niterói livros, 2006.

MANGUEL, Alberto. **Lendo imagens: uma história de amor e ódio**. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

MATISSE, H. **Com olhos de criança**. In: **Revista Arte em São Paulo**. São Paulo, 1983.

MAUAD, Ana Maria. **Poses e flagrantes. Ensaio sobre história e fotografia**. RJ/Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

MELO, Rogério Barata. **A importância da brincadeira como recurso de aprendizagem**. 2016. Disponível em: <http://www.faedf.edu.br/faedf/Revista/AR01.pdf>. Acesso em 18 nov. 2016.

MELO, Rogério Barata. **A arte do brincar: metodologias para a arte educação**. **Maiêutica**. Ano 1, n. 1, Janeiro 2013.

MENESES, Ulpiano T. B. **Rumo a uma "História Visual"**. IN: MARTINS, José S; ECKERT, Cornelia; NOVAES, Sylvia C. (Orgs.). **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru: Edusc, 2006, p. 33-56.

OSINSKI, Dulce R. B. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. São Paulo, Cortez, 2002. (Coleção questões da nossa época; v. 79).

PALMA, Daniela. **Do registro à sedução: os primeiros tempos da fotografia na publicidade brasileira**. Histórica

Revista Eletrônica do Arquivo do Estado, n. 01, abr. 2005.

PONTE, C. **Para entender as notícias**: linhas de análise do discurso jornalístico. Florianópolis: Insular, 2005.

PROENÇA, Caio C. Fotografia de Ricardo Chaves e Olívio Lamas em Veja: Imagens do caso do sequestro clandestino dos uruguaios em Porto Alegre (1978-1980). PUC-RGS, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/viewFile/20742/13006>. Acesso em 18 jan. 2018.

REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. São Paulo: Scipione, 2007.

ROSSI, Maria Helena W. **Imagens que falam**: leitura da arte na escola. Porto Alegre: Mediação, 2009. (Coleção Educação e Arte, v. 2).

ROUILLÉ, André. **A fotografia entre documento e arte contemporânea**. São Paulo: Editora Senac, 2009.

SAMAIN, Etienne (org.). **O fotográfico**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SCHULTZE, Ana M. Possibilidades de leitura da imagem fotográfica na escola fundamental. In: **Anais... Seminário Internacional de Educação**, v. 1. Cianorte, PR, 2001.

SOUSA, Jorge P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis/SC: Letras Contemporâneas, 2004.

VALVERDE, Monclar. **Estética da comunicação**. Salvador, Quarteto. 2007.